

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM PÓS PANDEMIA EM ALUNOS DE UMA ESCOLA DA ZONA DA MATA MINEIRA

Geysimara Aparecida Braga Gomes¹
Auriston Magalhães Vitor²

auristonmagalhaes@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Sociais e Aplicadas

RESUMO

Este artigo apresenta uma pesquisa de natureza qualitativa, realizada por meio de observação em uma Escola Estadual localizada na zona da mata mineira, com o intuito de compreender as dificuldades de aprendizagem dos alunos. O objetivo principal deste estudo é analisar as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem dos alunos do ensino fundamental I, buscando identificar as manifestações diversas das crianças diante dos desafios enfrentados ao realizar as atividades propostas pela professora. Os resultados apontam que os efeitos da pandemia de COVID-19 estão se manifestando no atual modelo tradicional de ensino presencial, incentivando a implementação de abordagens diferenciadas para suprir as lacunas no processo de aprendizagem, sendo que essa nova realidade apresenta uma série de desafios aos professores. A dificuldade de aprendizagem em crianças é um desafio que afetou significativamente o desenvolvimento acadêmico e emocional e pode se manifestar de diversas formas, como dificuldades na leitura e escrita, sendo que, o apoio dos pais e dos professores exerce um papel fundamental na superação das dificuldades de aprendizagem. É importante criar um ambiente de apoio e compreensão, incentivando a autoestima da criança e promovendo estratégias de ensino individualizadas.

PALAVRAS-CHAVE: dificuldade de aprendizagem; Covid-19; psicologia escolar.

1 INTRODUÇÃO

O Estatuto da Criança e Adolescente – ECA em seu Art. 03, determina que toda criança e adolescente dispõem de quaisquer direitos primordiais e inerentes ao indivíduo. Mediante a isso, em seu Art. 53 estabelece que deve ser proporcionado também o direito à educação, objetivando o desenvolvimento e orientando-os para serem cidadãos (Brasil, 1990).

Visando garantir estes direitos em 11 de dezembro de 2019, foi criada no Brasil a Lei Nº 13.935, que impõe a integração de psicólogos e assistentes sociais

¹Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Univértix.

² Psicólogo, mestre em ciências da religião – PUC-MG, professor do curso de psicologia no Centro Universitário Univértix.

nas escolas públicas. Nos termos do parágrafo 5º do art. 66 da Constituição Federal todas as redes públicas deverão contar com a presença de psicólogos e assistentes sociais para compreender e auxiliar as dificuldades enfrentadas e as prioridades determinadas pelas políticas de educação (Brasil, 2019).

A psicologia escolar é um campo de produção científica e de atuação do psicólogo, que tem como característica a implantação da psicologia no campo escolar, com a finalidade de colaborar com a mediação do desenvolvimento, da aprendizagem e da associação entre esses dois processos. É focada em compreender questões que ocorrem no dia a dia, como a inclusão escolar, dificuldades de aprendizagem, relação entre as partes envolvidas, entre outros (Oliveira, 2009).

O trabalho em questão justifica-se através de uma experiência de estágio do curso de psicologia realizada por meio de observação de serviços ofertados por uma escola estadual da zona da mata mineira que, segundo a pedagoga, possui 153 alunos no fundamental I e 210 no fundamental II, não possuindo ensino médio.

De acordo com a professora, algumas crianças apresentam grandes dificuldades de aprendizagem, pois ficaram dois anos fora da sala de aula em função da pandemia de Covid-19, o que levou à realização das atividades em sistema doméstico de ensino à distância. Segundo ela, nesse modelo, não houve ajuda familiar suficiente para o desenvolvimento estudantil.

Os reflexos dessa fase se revelam agora, no modelo tradicional presencial de ensino, tornando necessário o desenvolvimento de um trabalho diferenciado, para suprir esse déficit no processo de aprendizagem. Essa situação apresenta muitos desafios aos professores.

A expressão dificuldade de aprendizagem está relacionada ao sujeito que apresenta desempenho inferior ao previsto para sua idade. Porém, o déficit de aprendizagem é constantemente confundido com distúrbios de aprendizagem, nesse sentido, é necessário compreender que o termo distúrbio está relacionado a uma disfunção neurológica, já a dificuldade de aprendizagem está interligada a questões psicológicas ou socioculturais, isto é, não está relacionada apenas com a criança (Felipe, Benevenuti, 2013).

A hipótese para essa questão é que a dificuldade de aprendizagem, ampliada para aspectos socioculturais, afeta diretamente o aluno, sendo estressante para ele

e para o professor, visto que ambos quando não possuem auxílio não conseguem trabalhar em conjunto de acordo com a necessidade do aluno. Isto posto, a intervenção de um professor de apoio e de um psicólogo seria de extrema importância.

O objetivo deste trabalho é analisar as dificuldades apresentadas no processo de aprendizagem dos alunos do ensino fundamental I. Trabalhos como este são importantes para compreender as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos, elevar a qualidade de ensino e para a melhoria do método dos profissionais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em março de 2020 a OMS – Organização Mundial da Saúde, identificou o vírus SARS-CoV-2, popularmente conhecido como COVID-19 como uma pandemia. Mediante a isso, o impacto causado na vida de toda população impôs drásticas alterações no cotidiano da sociedade, várias áreas foram atingidas, entre elas está a educação (Pereira *et al.*, 2020).

O mundo se viu diante a um cenário atípico, onde toda a população precisou se adequar à nova realidade. Os colégios tiveram que mudar toda a sua forma de ensino e aderir ao método EAD – Ensino A Distância, proporcionando aprendizagem em casa aos alunos (Oliveira, Carvalho, 2021).

As novas condições estabelecidas de ensino para evitar a propagação do vírus geraram conflitos nas famílias. Segundo Silva *et al.* (2021), enquanto alguns pais ficaram satisfeitos em poderem ajudar seus filhos nas atividades extracurriculares, outros demonstraram-se descontentes com a situação, partindo da afirmativa que, para eles a função de ensinar é da escola e não deles, pois não possuem tempo para isso, devido ao trabalho remoto ser no mesmo horário das aulas.

Na literatura, indicam que a falta de estímulos por um período considerável de tempo pode ocasionar efeitos negativos na aprendizagem das crianças. O exemplo da perda da aprendizagem durante o período de férias, que é observado tanto na leitura e em outras áreas de aprendizagem confirmam essa hipótese. A falta de estímulos ocorre com maior frequência em crianças de baixa renda, devido à falta de recursos e dificuldades de acesso a materiais (Barbosa, Anjos, Azoni, 2022).

É possível observar que existe um grande número de crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem, e a maioria não conseguem lidar com essas adversidades. No colégio, os docentes procuram ajudar os alunos mesmo com suas limitações, oferecendo ajuda individualizada, entretanto, com as salas de aulas cheias o professor não consegue dar a atenção necessária para o aluno, o que pode vir a afetar o seu desenvolvimento intelectual (Simões, 2020).

Os professores preocupados em oferecer um ensino de qualidade, compreendem que o déficit na aprendizagem provocado pelo ensino remoto durante a pandemia, trouxe novas e diversas dúvidas sobre como lidar com as dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos (Corso, Meggiato, 2019).

As equipes pedagógicas das escolas demonstraram grandes preocupações em relação ao conhecimento adquirido pelos alunos, no modelo remoto, devido à falta de acompanhamento direto dos professores, o que impediu que as dúvidas dos alunos fossem sanadas de maneira adequada (Parras, Mascia, 2022).

É necessário promover a discussão e a reflexão sobre as configurações e manifestações das dificuldades de aprendizagem, dado que os professores possuem conhecimento limitado sobre esses temas. Portanto, é recomendado que os docentes busquem conhecimento através de materiais informativos sobre as causas dos problemas de aprendizagem educacional, obtendo informações precisas que os incentivem a adotar práticas pedagógicas não convencionais, dessa forma, poderá extrair o máximo potencial dos alunos, respeitando suas limitações e diferenças individuais (Gonçalves, Crenitte, 2014).

3 METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa que, segundo Martins (2004), trata-se de uma pesquisa determinada como aquela que favorece o estudo da separação de trabalho em mínimos processos que, agrupados, chegam ao todo. Sendo assim, dependente de uma maestria teórica e metodológica do cientista social, referindo-se a um trabalho que deve ser desempenhado com a aplicação da intuição, imaginação e experiência do pesquisador.

Este estudo faz parte do cumprimento do estágio supervisionado do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix. Foi realizado através de observação na Escola Estadual Dom João Bosco, localizada no interior de Minas Gerais.

Desse modo, de acordo com Danna e Matos (2011), o método de observação coloca o cientista acerca de influência de acontecimentos verídicos do que sobre domínio de hipóteses, compreensões e discriminações, proporcionando um melhor entendimento da natureza e dos seus comportamentos inovadores. Sendo assim, um mecanismo usado para coleta de dados que concede a socialização e, por conseguinte, a análise do cientista.

A Escola Estadual Dom João Bosco dispõe de um total de nove salas de aulas, diretoria, secretaria, uma sala da supervisão, uma sala dos professores, uma biblioteca, um laboratório de informática, uma cantina, dois banheiros servidores, dois banheiros femininos e dois masculinos, uma sala de DML – Depósito de Material para Limpeza, dois depósitos e uma casa de gás. A escola conta com cento e cinquenta e três alunos nos anos iniciais (primeiro ao quinto) e duzentos e dez nos anos finais (sexto ao nono), possuindo uma estrutura compatível com esse numerário, entretanto, vale ressaltar que a estrutura para a prática de esportes está aquém do restante da estrutura da escola, pois a quadra não tem cobertura para proteção de intempéries, além de outros problemas estruturais. Além disso, a instituição conta com uma equipe composta por um diretor, uma vice-diretora, uma secretária, quatro ATB – Assistente Técnico de Educação Básica, oito ASB (Designação Auxiliar de Serviços de Educação Básica) de ensino regular, duas EEB – Especialista da Educação Básica, dois PEUB – Professora para Ensino do Uso da Biblioteca, dois professores eventuais, cinco regentes de turma, quinze regentes de aulas e seis professores de apoio à comunicação, totalizando quarenta e oito funcionários.

A observação foi realizada no mês de março e maio de 2023, totalizando 40 horas. A observação acontecia de forma sistemática, onde observamos a instituição.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram realizadas dez visitas a Escola Estadual Dom João Bosco observando os alunos do quarto ano no período de 06 de março de 2023 a 02 de junho de 2023. Durante o período de estágio foi possível observar que alguns alunos do ensino fundamental I apresentam dificuldades em relação a aprendizagem, possuindo maior dificuldade na aquisição e desenvolvimento da leitura e escrita.

Segundo Silva (2020), O processo de alfabetização vai além da simples identificação dos símbolos do alfabeto, envolvendo também a compreensão da estrutura da língua e sua utilização. A leitura desempenha um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem, pois contribui para o desenvolvimento educacional. Durante a jornada de leitura e escrita, é essencial permitir que a criança faça suas próprias descobertas, sendo o professor um mediador em sua aprendizagem.

Após uma entrevista com a professora responsável pela turma do quarto ano, foi revelado que o planejamento semanal se fundamenta nos Planos de Curso CRMG - Currículo Referência de Minas Gerais. O foco principal está nas atividades de leitura, escrita e cálculos matemáticos, utilizando abordagens pedagógicas diversificadas e metodologias ativas de ensino, nas quais o aluno é colocado no centro do processo de aprendizagem. Além disso, a docente também faz uso do método tradicional de ensino, com o auxílio de lousa e anotações.

De acordo com a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (2020), o Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental foi desenvolvido com base na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esse currículo é o resultado da revisão dos currículos pré-existentes nas redes públicas do estado de Minas Gerais e foi organizado de acordo com habilidades, competências e os diferentes anos de escolaridade.

No entanto, apesar de seguir um plano de ensino, algumas crianças enfrentam dificuldades particulares no processo de aprendizagem, tornando necessário que se reconheça que cada aluno tem suas próprias peculiaridades. É fundamental, portanto, que a professora desenvolva atividades específicas e adaptadas para atender às necessidades individuais de cada aluno, levando em consideração que nem todos possuem a mesma facilidade que os demais.

Durante uma observação, por exemplo, foi constatado que uma criança no quarto ano do ensino fundamental enfrenta dificuldades tanto na escrita quanto na leitura. Ela é capaz apenas de ler o seu primeiro nome e ainda não consegue escrever sobre assuntos como frutas e animais. A professora, diante do desafio de lidar com uma turma numerosa, encontra dificuldades para fornecer apoio individualizado ao aprendizado dessa aluna. No entanto, a docente busca realizar

atividades adaptadas, levando em consideração as necessidades específicas da estudante.

As adaptações curriculares são medidas educativas que devem ser integradas pelo sistema educacional, atendendo a todos os alunos, em particular aqueles que necessitam de necessidades educacionais especiais. Essas demandas demonstram a necessidade de estratégias distintas das convencionais, a fim de possibilitar a plena participação de todos os alunos, inclusive pessoas com deficiência, nas oportunidades educacionais, alcançando resultados positivos, dentro de um ambiente de aprendizado o mais inclusivo possível (Brasil, 2000).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a pandemia trouxe consigo desafios persistentes no processo de aprendizagem dos alunos. As dificuldades enfrentadas no período pós-pandemia refletem a interrupção abrupta das aulas presenciais e a transição para o ensino remoto, que segue a adaptação por parte dos estudantes, professores e familiares.

No entanto, é importante ressaltar que a superação dessas dificuldades é possível por meio de uma abordagem educacional abrangente. É fundamental que a escola promova estratégias de recuperação e apoio pedagógico, identificando as dificuldades enfrentadas pelos alunos e oferecendo intervenções individualizadas. A parceria entre escola e família desempenha um papel fundamental, fornecendo estratégias adaptadas para identificar e atender às necessidades individuais de cada aluno, promovendo um ambiente acolhedor e propício ao aprendizado.

Também é essencial que as autoridades educacionais estejam atentas a essa realidade e reforçar políticas públicas efetivas para lidar com as dificuldades de aprendizagem pós-pandemia. Investimentos em infraestrutura tecnológica, formação continuada de professores e programas de apoio psicopedagógico são medidas fundamentais para garantir que os alunos superem os desafios e alcancem o pleno desenvolvimento acadêmico.

Em suma, a superação das dificuldades de aprendizagem pós-pandemia requer um esforço conjunto e estratégico por parte da escola, dos pais, das famílias e da comunidade escolar como um todo. Somente assim será possível superar as dificuldades e proporcionar aos alunos uma educação de qualidade, preparando-os para os desafios futuros e garantindo um futuro promissor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. **Estatuto da Criança e Adolescente**. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069Compilado.htm. Acesso em: 26 de fev. 2023.

BRASIL, LEI Nº 13.935, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2019. **Prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069Compilado.htm. Acesso em: 27 de fev. de 2023.

BRASIL. Projeto Escola Viva. **Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, C327 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/cartilha05.pdf>. Acesso em: 05 de jun. de 2023.

CORSO, Luciana Vellino; MEGGIATO, Amanda Oliveira. **Quem são os alunos encaminhados para acompanhamento de dificuldade de aprendizagem?**. Rev. Psicopedagogia 2019; 36(109): 57-72. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/OneDrive/Imagens/ARTIGO%20REFERENCIA.pdf>. Acesso em: 20 de mar. de 2023

DANNA, Marilda Fernandes; MATOS, Maria Amélia. **Aprendendo a observar**. 2. ed, São Paulo: EDICON, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/DannaMarild%C3%A1-Fernandes-.Aprendendo-a-observar.pdf>. Acesso em: 20 de fev. de 2023.

FELIPE, Sione Maschio; BEVENUTTI, Vilma Sansão. **Dificuldade de Aprendizagem**. Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI. V. 1, n. 1, 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/450-624-1-PB.pdf>. Acesso em: 18 de mar. De 2023.

GONÇALVES, Thais do Santo; CREMITTI, Patrícia Abreu Pinheiro. **Concepções de professoras de ensino fundamental sobre os transtornos de aprendizagem**. Rev. CEFAC. 2014 Mai-Jun; 16(3):817-829. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/5FdQnK3JQrQLZwQC3ftDYPg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 de jun. de 2023.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia Qualitativa de Pesquisa**. Pesquisa sociológica e metodologia qualitativa. Educ. Pesqui. 30 (2) • Ago 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/4jbGxKMDjKq79VqwQ6t6Ppp/?lang=pt>. Acesso em 20 de fev. de 2023.

MINAS GERAIS. **Secretaria do Estado da Educação de Minas Gerais**. Currículo Referência de Minas Gerais. Belo Horizonte: SEE/MG, 2020. Disponível em:

<https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/index.php/banco-de-noticias/9-bancode-noticias/132-curriculo-referencia-de-minas-gerais-o-que-muda-nas-escolasmineiras3#:~:text=O%20Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%Aancia%20de%20Minas ,existentes%20nas%20redes%20p%C3%BAblicas%20mineiras.> Acesso em: 05 de jun. de 2023.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. **Psicologia escolar: cenários atuais.** Estudos e Pesquisas em Psicologia UERJ, RJ, ANO 9 N.3, P.648-663, 2º semestre de 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v9n3/v9n3a07.pdf>. Acesso em: 26 de fev. 2023.

OLIVEIRA, Thamires Maia Paula; CARVALHO, Karollainy Gonçalves Coelho. **Dificuldades de aprendizagem e a pandemia: agravamento ou evidenciamento da dificuldade já existente?** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.6. jun.2021.ISSN -2675 -3375. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1314/571>. Acesso em: 25 de mar. 2023.

PARRAS, Rodrigo; MASCIA, Marcia Amador. **Efeitos da pandemia na educação escolar.** Capa > v.16, n.46 (2022) > Parras. Disponível em: <https://www.lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/1007/932>. Acesso em: 20 de abr. de 2023.

PEREIRA, Alexandre de Jesus; NARDUCHI, Fábio; MIRANDA, Maria Geralda de. **Biopolítica e educação: os impactos da pandemia do covid-19 nas escolas públicas.** Revista Augustos, 2020. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/554/299>. Acesso em: 25 de abr. de 2023.

SIMÕES, Emília Danielle França. **As dificuldades de aprendizagem e a vulnerabilidade social.** Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 1, p.3037-3046 jan. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/6243/5538>. Acesso em: 18 de abr. de 2023.

SILVA, Antônio Fernandes da, *et al.*; **Desafios da educação física escolar em tempos de pandemia: notas sobre estratégias e dilemas de professores (as) no combate a COVID-19 (SARS-COV-2).** Cenas educacionais, Caetité – Bahia – Brasil, v.4, n. 10618, p.1-27, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/62502/1/2021_art_ajfsilva.pdf. Acesso em: 25 de abr. de 2023.

SILVA, Clesia de Lima. **Dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita com ênfase na dislexia.** Dezembro de 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/enfase-na-dislexia>. Acesso em: 09 de jun. de 2023.